

especial reduzir o CO2 nas cidades

Tecnologia pode cortar gasto anual de energia em €547 mil milhões



Como podem as tecnologias ajudar a reduzir as emissões de CO2? A Cisco juntou-se a sete cidades, incluindo Lisboa, para procurar a resposta através do “Connected Urban Development”

Filipe Paiva Cardoso, em Amsterdão\* ilipecardoso@mediafin.pt

As cidades consomem 75% da energia mundial, sendo responsáveis por 80% do total de emissões de dióxido de carbono. Deste volume, 50% tem origem nos escritórios e casas, o restante no transporte e indústria. Com estes números na mão, e desa-

fiada pela Clinton Global Initiative, a Cisco, líder mundial em redes, juntou-se a três cidades – São Francisco, Amsterdão e Seul – para em conjunto perceberem como é que as tecnologias de informação (TI) podem ajudar à redução das emissões para

a atmosfera de gases com efeito de estufa, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento da cidade e da economia.

As três urbes inicialmente contactadas pela Cisco, juntaram-se outras quatro ao longo deste ano – Lisboa, Madrid, Hamburgo e Birmingham – e todas estiveram reunidos na semana passada em Amsterdão, para debater as experiências, ideias e inovações que cada uma está a desenvolver (ver caixas em baixo).

Chris Dedicoat, líder da Cisco Europa, aproveitou a ocasião para lançar o repto: “A Europa tem que mostrar ao mundo que é líder no que toca à eficiência” e o campo para o fazer é precisamente na energia e na integração da tecnologia

nessa missão. “As empresas não sabem quanto gastam por cada empregado, se soubessem seria mais fácil mobilizá-las”. Mas além de falar, o responsável também mostrou o que a Cisco já faz. Segundo Dedicoat, a aposta no desenvolvimento da “Telepresence” – vídeo-conferência em alta-definição, que exige uma ligação de internet de 30 megas –, permitiu à “gigante” poupar “27 mil viagens para reuniões”.

**TI podem poupar 15% de emissões e €547 mil milhões**  
Além dos responsáveis das cidades e da Cisco e da Comissão Europeia, ao longo da conferência também marcou presença um responsável da Canarie, organização não lucrativa

responsável pelas redes no Canadá, que calculou que “a Internet e as TI podem reduzir as emissões em 15% e ajudar a poupar 800 mil milhões de dólares (547 mil milhões de euros) em custos anuais com a energia”.

Mas para Bill st. Arnaud, o “speaker” da Canarie, a redução das emissões passa por mais do que as TI. “Porque não criar ‘prémios do carbono?’” sugeriu. “O consumidor controla 60% das emissões, se criarmos o ‘green-commerce’, dando créditos para comprar produtos, como livros ou DVD, ou serviços, como ligações à Internet, às pessoas que poupam energia, teremos um enorme sucesso”, sugeriu convicto.

\*O jornalista viajou a convite da Cisco

Amsterdão  
A resposta chega de fibra

➔ Uma das soluções da cidade holandesa prende-se com a aposta em “Smart Work Centers” (SWC), uma espécie de “mix” entre centros de escritórios e tele-trabalho. Situados nas regiões-dormitório das grandes cidades, estes SWC partem de um princípio simples: “levar as tecnologias de informação às pessoas, e não as pessoas às TI”, conforme explicou Nicola Villa, líder do projecto “CUD” da Cisco. Os lugares de escritório destes centros – com ligações à Internet de 100 megabits, de forma a suportar o sistema de “tele-presence” da Cisco, agência bancária, creches, restaurantes, salas de reuniões, entre outros – podem ser alugados pelas empresas de forma a colocarem ali os trabalhadores que vivam perto do SWC, em vez de os “obrigar” a ir e vir todos os dias para o centro da cidade. As empresas podem “alugar” apenas horas ou mesmo um único gabinete que pode ser utilizado por qualquer um dos seus empregados. Assim, é possível poupar não só quilómetros e horas no trânsito como, diz a Cisco, 7,5 mil euros/ano no custo de cada empregado.

São Francisco  
O autocarro do futuro

➔ O “Green Bus of the Future” (na foto) surgiu de uma parceria entre a cidade de São Francisco e a Cisco. É uma viatura híbrida que oferece, de forma gratuita, acesso à Internet, entre outros serviços, para potenciar a procura. Além disso, a tecnologia deste autocarro também dá aos passageiros informações em tempo real sobre a duração do percurso, a situação do trânsito e o estado da maioria dos pontos de transferência modal. Para a empresa de transporte, este autocarro regista e analisa indicadores como a quilometragem, combustível consumido, sistemas eléctricos, entrada e saída de passageiros e estado de manutenção, de forma a otimizar a eficiência de toda a frota. Dentro do “autocarro do futuro” apresentado por São Francisco e pela Cisco, encontram-se ainda uma série de monitores “touchscreen” com ligações directas ao motorista da viatura e à polícia. O “projecto-piloto” sobre esta inovação ao nível dos transportes urbanos rodoviários está, desde Junho, em curso, devendo ser conhecidos os resultados em Outubro.

Seul  
Um GPS para passear

➔ O desenvolvimento de um “Personal Travel Assistant” (PTA), e a ligação deste aparelho ao sistema de informação da rede de transportes de Seul, é uma das apostas da cidade coreana ao nível do projecto da Cisco. Actualmente ainda em fase de desenvolvimento, este “Travel Assistant” deverá fornecer ao seu detentor uma série de informações em tempo real sobre estado do trânsito e dos principais locais de transferência modal. Além disso, este aparelho também funcionará como um GPS de transportes públicos que ditará a forma mais fácil de ir de “A” para “B” utilizando o autocarro, metro, comboio, etc... Além deste PTA, as autoridades de Seul estão também a efectuar um estudo sobre os tarifários dos transportes, de forma a criarem um sistema que considere factores como a distância, área percorrida e duração da viagem de carro, decisivos para o preço final de um bilhete. Desta forma, defendem as autoridades coreanas, será possível dar mais incentivos para que o transporte individual fique em casa.